

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)	1 200
Semestre	600
Anno (com estampilha)	1 500
Semestre	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)	3 000
Numero avulso	40

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha	40
Repetições	20
No corpo do jornal, linha	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — *ABILIO COUTINHO*

Editor responsavel — *José Ferreira*

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

A Herança de Alexandre

A beira do leito de morte do grande macedonio: — A quem deixas o imperio, Conquistador? — Ao mais digno.

Dias passaram sobre o funebre momento em que a fria lousa cahiu, fechando para sempre a sepultura do homem honesto, do cidadão prestante que foi Francisco Agra.

Hora de dôr que o coração d'este povo soube bem sentir e que por esse porvir alem guardará immorredoura com uma saudade immensa a emmoldurar-lhe a memoria.

E' que a alma popular reflecte e espelha, brilhante e viva, tudo o que a commove, tudo o que a agita.

O povo de Guimarães que, ha annos, se levantou quasi unanime, ao lado de Francisco Martins, n'uma apotheose triumphal que a modestia d'elle fez parecer de um só mas que foi de dois, o povo de Guimarães, no consciente cumprimento de um dever sagrado, prestou agora ao seu prestimoso patricio a homenagem mais bella, a glorificação mais extraordinaria.

Perante o seu cadaver uniram-se todos na mesma magua; a mesma dôr e o mesmo luto juntaram então aquelles que, combatentes de ideias differentes e até oppostos, na actividade da

vida se separam luctando, a afirmar que não é uma chimera... a vida.

Mas agora, para cá do tumulo, no logar vasio que elle deixou, quem substituirá o cidadão insubstituivel?

Chefe incontestado do partido regenerador, que foi forte, quem virá substitui-lo na chefia, qual será o *mais digno* que ha de herdar-lhe o commando?

Deixa aos seus amigos as ambições e o desejo de mandar a armal-os uns contra os outros. E os que hontem combatiam sob a mesma bandeira, hoje, n'uma furia grutesca de anões a quere-rem ser gigantes, pequeninos chefes de grupelhos ridiculos, sentem em si o convencimento de que qualquer d'elles é o *mais digno* de haver ás mãos a herança do grande chefe.

De todos os lados, ingloriamente vaidosas, para bem longe a lembrança do morto, surgem as facções já inimigas.

Le roi est mort...

Cheios de audacia, vão lançar-se ás cegas na aventureira conquista d'esse penacho ideal e, loucos, não presentem a fatalidade do fim.

Morreu, mas a alta envergadura do morto fará parecer comsigo o seu imperio,

Tombou partida a columna forte que sustentava a grande familia e o descabro presente-se, adivinha-se...

NOVIDADES

Sessão camararia de 3 de julho

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. dr. Leite de Faria, Magalhães, Freitas Ribeiro, padre Dias da Silva, José Pinheiro e Santos Costa.

—Resolveu-se averbar ao sr. Antonio Vicente de Carvalho Leal e Sousa as obrigações n.ºs 264 e 1121 do emprestimo districtal de 22 de agosto de 1882.

—Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

—Claudino Pinto da Costa, da freguezia de Serzedello, pedindo licença para atravessar com uma agua de rego o caminho publico que vae da Nisca para Calvos, da dita freguezia. Deferido.

—José Antonio da Silva Gonçalves, da freguezia de Longos, pedindo tambem licença para atravessar com uma agua o caminho do Covinho. Deferido.

—Antonio de Souza, da freguezia de Serzedo, pedindo tambem licença para atravessar com uma agua o caminho do Outeiro. Deferido.

—Secundino José da Silva, da freguezia de S. Salvador de Briteiros, pedindo tambem licença para atravessar com uma agua o caminho que vae de Santo Estevão para Santa Leocadia de Briteiros. Deferido.

—Luiz de Barros de Faria e Castro, das Taipas, pedindo licença para levantar uma pequena parte do cunhal d'uma casa que possui no logar do Trajano, na dita povoação. Deferido.

que, como adeante veremos, lá tinha suas razões para se não temer dos cartistas, até esse houve por bem tomar parte na retirada, antes que o terrivel Joaquim Bento lhe intimasse mandado de despejo. O juiz conhecia-o, por tradição; mas foi por isso mesmo que lhe fugiu, embora soubesse já como se havia de entender com elle, a seu tempo. Parecia-lhe cedo de mais o apresentar-se-lhe logo. Era prudente.

Os cartistas affluiram, pois, á Cruz de Pedra, e, feitos os seus cumprimentos ao tenente coronel, levantaram vivas á Carta e á rainha, e, logo que o batalhão se poz em marcha, tomaram a frente da musica, a qual não cessava de tocar o hymno da Carta, não cessando elles tambem de repetir aquellas aclamações. Entrado no Tournal, o batalhão formou em

—Domingos José Arantes, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma taboleta na frente do seu estabelecimento, sito na rua Nova de Santo Antonio. Deferido.

—José Francisco de Carvalho, da freguezia de Mezão frio, pedindo licença para vedar com uma grade de ferro o terreno que possui no começo da estrada da Costa. Deferido, sendo o alinhamento marcado pelo sr. fiscal apontador Abilio Fernandes.

—João Alves, d'esta cidade, pedindo licença para reconstruir as portadas do seu predio sito na rua de Santa Luzia. Indeferido.

Assalto

Pouco depois de uma hora da noite de quarta para quinta-feira ultima tres larapios assaltaram a casa do nosso amigo sr. visconde de Viamonte da Silveira.

Os audaciosos gatunos entraram pelas traseiras da cozinha e uma vez na sala de jantar trataram de chamar a si todas as pratas que encontraram.

Uma collier, porém, não querendo novos donos, escapou se-lhes e rolou pelo chão, accordando a creada. Esta gritou pelos amos e os larapios largaram em fuga, chegando ainda a ser visto um d'elles, que vestia camisola vermelha.

Não tiveram, felizmente, tempo de levar o furto que estava apartado.

A quem competir

Agora, que esta cidade costuma ser muito visitada por pessoas que andam a vernear pelo Minho, vamos pedir energicas providencias, a quem competir, para os seguintes abusos:

Na praça de D. Alonso Henriques, campo do Tournal, e outras ruas mais centrais da cidade, costumam passar o tempo, na radiagom, muitos garotos, ora sentados nos passios, ora dormindo n'elles, ora insultando os transeuntes com palavroes indecentissimos.

linha, o commandante levantou igualmente os mesmos vivas, sendo entusiasticamente correspondidos pelos soldados e por toda a gente que alli se achava. Em seguida, procedeu-se ao aboletamento, não havendo qualquer incidente de maior, a não ser na casa do Proposto, onde os impedidos de dois officiaes, que ali ficaram aboletados, não se portaram muito correctamente; de mais a mais, apoiados por elles.

Ao fim da tarde, estando o batalhão formado na mesma praça do Tournal, foram-lhe feitos uns tres tiros, do alto do Cavallinho. Os soldados não fizeram o menor movimento; relancearam o ponto d'onde os tiros partiram, e continuaram de olhos fitos no seu commandante, que, sorrindo e meneando a cabeça, continuou tambem a revista que lhes estava

Poucas são as ruas em que nos passeios não estejam volumes, cestos com hortaliça e com fructa; outros então estão tomados pelas industrias (haja em vista as ruas Novas de Santo Antonio e do Commercio); e outros ainda são invadidos por sardinheiras, mulheres a trabalhar em renda e crianças que primam pela immundicia.

Das janellas pedem, para receberem o sol, muitos trapos, que dão ao aspecto da cidade uma nota vergonhosissima.

Para tudo isto chamamos pois a attenção da camara municipal e do sr. administrador do concelho.

Uma grande desgraça

Ha tempos pedimos aos nossos bondosos leitores uma esmola para uma infeliz viuva d'um funcionario publico que, com quatro filhinhos — tres meninas e um rapaz — ficou na mais deploravel miseria. Seu pobre marido foi victimado pela tuberculose e ella lucta, actualmente, com a mesma molestia, mas no ultimo grau. Ante-hontem recebeu a infeliz senhora os ultimos sacramentos da Igreja, e é provavel que já a esta hora esteja a contos com Deus.

Teria ella perecido ha mais tempo se algumas familias, que pouco podem dispender, não a velassem. Mas, como nem sempre lhes é possivel exercer a caridade, nós hoje appellamos para o coração bondosissimo dos nossos leitores, pedindo uma esmola que vá minorar tão doloroso martyrio.

Se a desgraçada senhora pertencer ainda ao numero dos vivos quando esta triste nova chegar ao conhecimento dos nossos leitores, com qualquer obulo, por pequeno que seja, poder-lhe-ão prolongar a existencia por mais alguns dias; se tiver baixado ao tumulo, a esmola tambem será bem cabida, porque reverte em favor de quatro criancinhas, orphaos de pae e mãe.

Dão-se n'esta redacção informações particulares a quem as pedir.

Desastre — duas mortes

No ultimo domingo deu-se um la-

passando. Mas, finda ella, e dada a voz de destrocar, a impassibilidade, que os soldados haviam mostrado quando lhes foram feitos os tiros, já não era a mesma; ainda assim, limitaram-se a chasquear dos *cacadores* de Cavallinho e a prometter que lhes ensinariam a fazer melhores pontarias.

O nosso commandante os chamou a instrucção, dizia um cabo instructor.

Dizia outro: — E mais elle, que não perde occasião de nos ensinar como trabalha a chibata! Elle nos chamou, elle nos chamou.

A noite, sahio a musica do batalhão a tocar pelas ruas, acompanhada de grande numero de cartistas, — e de bastantes populares, que tambem agora aclamavam a senhora D. Maria II e a Carta, como

FOLHETIM

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Entrada do batalhão de *cacadores* e retirada dos *patuleias* — O juiz Pereira Leite acautelando-se — *Tiros*, perdidos — Nova commissão camararia — *Buscas* domiciliarias — O Melro e o *abutor* Peixoto — *Castigo* de um promisorio — O que os *soldados* pensavam das *paradas*.

O Gouveia Carneira, logo que o informaram da chegada do batalhão, não curou de saber quem fosse o commandante; bastava-lhe ter a certeza de

mentavel desastre na freguezia de Vermil, d'este concelho, onde pereceram dois rapazes.

No lugar da Devesinha, d'aquella freguezia e no monte de S. Miguel, andavam a guardar o gado bovino Francisco Ferreira, de 15 annos de idade, filho de Manuel Ferreira, do lugar da Repoçada, e Manuel Coelho, de 14 annos, filho de Manuel Coelho, do lugar da Igreja, ambos d'aquella mesma freguezia de Vermil. Parece que os rapazes apanharam uma porção de matto e alguns fetos, que deitaram a uma mina, da profundidade de 25 metros. Descendo depois a ella, e para melhor descobrirem os ninhos d'umas andorinhas, lançaram fogo ao matto, morrendo asfixiados e queimados.

Pela autopsia e exame, a que procederam os peritos srs. drs. Alberto d'Oliveira Lobo e A. B. Leite de Faria, juiz de paz sr. Eduardo Augusto Moura e Castro, representando o Ministerio Publico o sr. Joao Lopes Cardoso, e escriptivo o sr. Antonio Dias d'Oliveira, notou-se que os cadaveres estavam carbonisados, não apresentando contusões nem ferimentos, e que fora da mina, e junto a ella, viam-se uma jaqueta e um par de soccos, pertencentes ao infeliz Francisco Ferreira.

A chefia franquista

Informam os correspondentes dos jornaes que está eleita ja a direcção do novo grupo destacado do scismatico partido regenerador d'este concelho, que o nome do sr. João Franco veio cognominar de partido franquista.

E dizem os mesmos correspondentes que lhe assume a direcção um areópago composto dos srs. dr. Meira, conego Vasconcellos, dr. Armindo de Freitas, abba de Sande e outros ainda, sob a presidencia do sr. dr. Henrique Cardoso de Menezes (Margaride).

Reservamos para o proximo numero, quando melhor e mais oficialmente conhecermos da verdade de tal noticia, as considerações que julgamos dever fazer-lhe.

Se entretanto assim fôr como a extractamos, desde já lhes deixamos feitos os cumprimentos de boas-vindas, que a pragmatica impõe a adversarios, ao terminarem as solemnidades da investidura.

O assassinio de Francisco Agra—Os funeraes

Ainda se não apagou no espirito publico a dolorosa impressão que causou o cobardissimo assassinato do sr. Francisco Agra. E' que a morte, quando vem tão tragica, jamais esquece. E não esquecem tambem os meios a empregar para a descoberta do sicario—a policia secreta, que aqui se encontra, trabalha, trabalha e, o

pouco antes acclamavam a Maria da Fonte, com a sua arma caçadeira,

Para matar os Cãabras
E o duque da Terceira.

Ora n'este dia tinha tambem chegado a nomeação dos individuos indicados para constituirem a nova commissão camararia; claro era pois que a musica lhes devia parar á porta, e assim o fez. Os individuos nomeados eram estes: Antonio de Napolis Vaz Vieira (presidente), medico Areias, Miguel Vilella, Antonio do Espirito Santo, Antonio Leite de Castro Sampaio e Jeronimo Leite Pereira da Costa Bernardes.

No dia 5, pelas 10 horas da manhã, houve *Te-Deum*, na Collegiada, com assistencia do cabido e das auctoridades,—a excepção do juiz de direito, já se via,—e assistindo tambem o commandante de caçadores,

que é bem para lamentar, não consegue uma pista segura, um caminho solto que a leve ao terminus. Tudo cae pela base! O assassino não apparece!

Fizeram-se ja algumas prisões, que não se mantiveram por se provar a innocencia dos capturados.

E nada mais!

Os funeraes do sr. Francisco Agra tiveram lugar, como dissemos, na igreja da Real Collegiada, na preterita segunda-feira, com a concorrência de centenas de pessoas de todas as classes sociaes da cidade e concelho, vendo-se ali, entre muitos cavalheiros que prepositadamente vieram de fora, alem dos que não reconhecemos, os seguintes srs.: conselheiro João Franco, Governador Civil do Districto e seu secretario, Manuel e Antonio Marinho Falcão, conselheiros Leopoldo Machado, José Novaes e Teixeira de Vasconcellos, Adolpho Pimentel, José Lobo, dr. José Monteiro, Seraphim Guimarães, Rebello Barbosa, padre Clementino, dr. Arthur Vieira de Castro, etc., etc.

No atáude foram depostas as seguintes corôas:

Crysanthemos, violetas, amores e rosas-chá—«A Francisco Agra, tributo de amizade. P. Quintanilha»; rosas chá, crysanthemos, myosotis e malmequeres—«A nosso querido tio, seus sobrinhos»; lagrimas, violetas, junquillos, lilazes, amores, malmequeres e lyrios «A Francisco Agra, João Franco»; um bouquet de flores naturaes—«Saudade e gratidão ao meu querido padrinho, Maria Mathilde de Freitas Machado»; amores, violetas, lagrimas, lyrios e rosas-chá—«A nosso dilecto irmão»; crysanthemos, junquillos, malmequeres e saudades—«A Francisco Agra, os seus amigos de Guimarães»; lyrios, malmequeres, amores, myosotis e suspiros—«A seu extremoso tio, offerece Rosa Martins e Joaquim Lindoso, Anna Martins e José Julio de Castro»; Saudades, martyrios, myosotis e rosas-chá—«A Francisco Martins, os seus reconhecidos amigos José Pinto de Sousa e Castro e Armindo de Faria»; violetas, rosas e crysanthemos—«A memoria de seu primo Francisco Martins, tão prestimoso na vida como desditoso na morte, os condes de Margaride»; violetas, crysanthemos, rosas e amores—«Saudade eterna de seus sobrinhos Anna e Alberto—«Sobrado»; rosas, violetas, lilazes e crysanthemos—«Saudade de Manuel Peixoto e Filhos».

1, com todos os seus officiaes. Os soldados é que não; esses tinham mais que fazer do que estarem parados á porta da igreja; em quanto o seu tenente coronel resava, andavam elles cumprindo as ordens que d'elle haviam recebido: visitando as casas dos cidadãos suspeitos de terem armas,—principalmente aquellas onde moravam *provisorios*—, e fazendo recolher á cadeia as pessoas de familia que, na ausencia dos seus chefes, as não apresentassem. Algumas foram presas.

Estas buscas não se limitavam á villa. No dia seguinte, ao passo que para Braga marchava uma grande força, para de lá conduzir fardos destinados ao pagamento do batalhão, era a restante destacada pelas aldeias, indo os contingentes acompanhados por bons informadores. Poucas armas se recolheram; mas, em compensa-

O cortejo funebre sahio da Collegiada por volta da uma hora da tarde, constituído de 52 trens, tendo muitas pessoas de ir a pé até ao cemiterio por não haver mais carros que as conduzissem. Pelas ruas por onde passou o prestito estacionavam milhares de curiosos.

A beira da campa discursaram brilhantemente, inalterando as virtudes do illustre morto: o sr. dr. Gaspar de Abreu em nome do nosso partido; o sr. conselheiro João Franco; o sr. conego José Maria Gomes e o sr. Governador Civil do Districto, D. Thomaz de Vilhena, este ultimo em nome do governo.

Que Francisco Agra descanse em paz.

Prisão do assassino?

Consta-nos, á ultima hora, que se acha preso um tal Julio de Lemos, proprietario, da freguezia de S. Torquato, que ha poucos mezes sahio da Penitenciaria e sob quem recahem algumas suspeitas em virtude d'uma carta que aqui se recebeu vinda do Porto.

Esta noticia vae sob toda a reserva.

O encerramento dos estabelecimentos ao domingo

Da Direcção da Associação Commercial de Guimarães recebemos uma circular, copia d'outras que a mesma enviou a todos os commerciantes d'esta cidade, na qual se pede, e muito bem, o encerramento de todos os estabelecimentos commerciaes ao domingo.

Concordamos com a iniciativa, e ainda porque não só vae dar o descanso a quem tanto labora durante a semana, mas vem enriquecer a classe commercial com uma aula para os marçanos, proporcionando-lhes, gratuitamente, cursos praticos de leitura, contabilidade e escripturação.

Bravo!

Azylo de Santa Estephania

Este azylo recebeu, durante o mez de junho ultimo, os seguintes donativos:

Dr. Henrique Cardoso de Menezes, 3000 réis, sendo 1000 réis por um trabalho feito pelas educandas; um anonymo, dois cestos com cerejas; Domingos José de Souza Junior, suffragando a alma do dr. Avelino da Silva Guimarães, 3000 réis; Manuel Joaquim d'Oliveira Basto, por um trabalho feito pelas educandas, 1000 réis; Antonio Joaquim de Freitas Guimarães, tambem por um trabalho feito pelas mesmas, 300 réis; dr. Pedro Guimarães, 2 garrafas com vinho fino e uma travessa com creme; padre Francisco Saraiva, suffragando a alma

ção, fôram recolhidas á cadeia algumas pessoas que as não apresentaram, tanto homens como mulheres.

No dia 7, pelas 10 horas da manhã, chegava a Guimarães um novo juiz de direito. Era natural de Braga, tinha exercido igual cargo na comarca do Pico de Regalados, e chamava-se *Melro*. Ora este melro, posto que assobiasse bem o hymno da Carta, não era muito do agrado de alguns cartistas; ou, se o era, cahiu-lhes logo no desagrado, assim como no da gente séria da villa, porque um dos seus primeiros actos foi o de pôr em liberdade o celebre doutor Peixoto, de Pombeiro, que o juiz Pereira Leite havia mandado prender, por causa do desaparecimento d'uns autos, como já dissemos. Isto, porem, se foi uma nota discordante na harmonia partidaria, não impediu que, passadas as

do abba de Serzedo, 1000 réis; general Costa Sequeira, 500 réis; administrador do concelho, 10000 réis; conego Bacellar, 1000 réis; José da Costa Carneiro, 1000 réis; commandador Luiz José Fernandes, réis 12000 e D. Josephina da Costa Freitas, 2000 réis.

Suffragando a alma do sr. Francisco Agra tambem se receberam réis 40000 de seus primos D. Maria do Carmo Pinheiro Osorio, D. Ermelinda Marinho Falcão de Castro, D. Julia Marinho Falcão de Castro, Antonio Pinheiro Osorio Martins, Adolpho Pinheiro Osorio Martins, D. Henriqueta de Magalhães Osorio, D. Elvira de Abreu Malheiro Marinho Falcão, Antonio Marinho Falcão de Castro e Manuel Marinho Falcão de Castro.

Dizem que sai

Dizem que finalmente sairá da administração do concelho o sr. dr. Antonio Basto, escoreado pelo sr. dr. Pedro Guimarães. Mas nós ainda não acreditamos. Só se o sr. dr. Pedro se resolveu a applicar-lhe qualquer processo cirurgico, como quem arranca uma unha encravada.

A' unha, dr. Pedro!

Fallecimento

Em Ponte do Lima, onde residia, falleceu na passada terça-feira a ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Victoria de Abreu e Lencastre, tia do nosso muito dedicado amigo e sympathico correligionario sr. dr. Gaspar de Abreu.

Associando-nos ao golpe que feriu o intelligente causidico d'aqui lhe enviamos o nosso cartão de pesames.

As grandes viagens e os grandes viajantes

Quando ha dias dissemos qualquer coisa a respeito do caminho de ferro de Guimarães, finalisamos as considerações com um retumbante—*tenho dito*.

Ora este *tenho dito* não queria significar que nada mais havia que dizer; o motivo foi outro—é porque na altura nos lembrou aquelle celebre soneto de Bocage, que acaba por estes versos:

E' de pau e bem bonito,
E' de pau e tenho dito.

O meu *tenho dito* tinha pois a mesma significação que a summula do tel soneto.

primeiras impressões, o hymno da Carta continuasse a ser cantado por todo o partido cartista, em côro com o *Melro*, sem a menor dissonancia, e que os bravos caçadores proseguissem nas suas buscas domiciliarias. Nos tres dias seguintes não fizeram outra coisa.

No dia 10 foi-lhes denunciado um *provisorio*, armado, ahi para os lados dos Capuchos, e que se gabava de que ninguem seria capaz de lhe tirar a arma. Enganara-se. Os caçadores trataram logo de lhe dar caca, e não perderam o seu tempo. A's 3 horas da tarde era o desgraçado conduzido á loja dos Coutos, e ahi recebeu tantas varadas, que foi acabar a vida ao hospital.

—De mais a mais, desertor! dizia depois, no Toural, um dos caçadores que o prenderam e que lhe assistiu ad cas-

Posto isto damos a palavra a um grande viajante dos tempos modernos que se aventurou um dia a vir a Guimarães.

«Uma das coisas que mais vivamente feriu a minha imaginação de creança foi sem duvida a narração das grandes viagens. Assim, logo que attingi a maior idade e sobre tudo logo que consegui haver á mão alguns vintens, a primeira coisa em que pensei foi viajar.

Lembrei-me de ir ver o berço das civilizações antigas lá nas bandas onde o sol nasce; lembrei-me de ir explorar a selva adusta Africana; lembrei-me de viajar sempre para o norte a procurar o polo intangivel; lembrei-me de ir ver o que fazia o pelle vermelha; lembrei-me de explorar o continente e as ilhas ainda pouco exploradas da Oceania, e todos estes projectos punha de parte porque não satisfazião a minha sede de aventuras.

Principiei pois a dar voltas á imaginação á procura de outra viagem que me illustrasse e que sobre tudo illustrasse o campo das minhas explorações.

Depois de varios prós e contras tentei a grande viagem a Guimarães; viagem esta que se me afigurava grandiosa pelo tempo que me diziam que levava a fazer.

Assim, não só para me *traiar* como tambem para prolongar o ante-goso do prazer, larguei-me um dia a pé para Santo Thyrso, onde me constava haver uma estação de caminho de ferro.

Marcado o dia, e tudo disposto para a viagem, tendo feito previamente o meu testamento e tendo-me munido dos sacramentos da Igreja—ninguem sabe para onde vae—endireitei á pressa para a estação.

Quiz porem a minha má sorte que um contra tempo me retardasse no caminho correndo assim o risco de não apanhar o comboio á sua passagem na estação, que me disseram seria ás 9 horas da manhã. Tomando a altura do sol vi que a hora deveria ha muito ter soado. Estava já para desistir da viagem quando uma mulher que passava me consolou dizendo que não me desesperasse; que fosse andando, pois que nunca era tarde; que fosse andando sempre.

Assim fiz e consegui chegar á estação, mas infelizmente com meia hora de atrazo. Calculem a minha decepção e calculem tambem a minha alegria quando ao longe ouvi o rouco e embirrento guinchar da machina.

Fiquei de bocca aberta, e tigo.

—E quantas levou? perguntava-lhe outro.

—Eu sei lá! Não lhe contei os cabellos da cabeça. Tinha que fazer, se me desse ao trabalho de lh'os contar. O homem era muito cabelludo.

E os outros riam-se. Eram assim, os soldados do Joaquim Bento, do que mais tarde havia de ser o legendario barão do Zezere; homenzinho por quem elles morriam, talvez pela mesma razão... das varadas, pois não era raro mandarlhes applicar tantas, quantas as que o infeliz desertor levou na loja dos Coutos.

Era da freguezia de S. Torquato este desgraçado. Pertencia ao regimento 8 de infantaria, do qual desertara no principio da revolução.

(Conclue no proximo numero.)

tão espantosamente aberta como ficaria a do leitor se lhe acontecesse como a mim, que indo com meia hora de atraso para o comboio das 9 consegui apanhar ainda o das 7!

Mas o dia começou com um contratempo e estava escripto que não seria o ultimo; ao chegar-me ao kiosque para comprar bilhete, verifiquei, com espanto, que me tinha esquecido o dinheiro em Santo Thyrsos.

Largar o sacco de viagem e largar para Santo Thyrsos foram dois actos instinctivos e simultaneos. Fui n'um salto (todos sabem que da estação lá é perto, 2 pequenos kilometros apenas) e voltei n'outro e com tão boa fortuna que felizmente o comboio estava ainda em manobras na estação. Munido então com o meu bilhete, que logo ali ficou como um crivo, tantos foram os furos e revisões que soffreu, dispuz-me a tomar logar dentro de uma das barracas rolantes que compunham o comboio. Aqui nova dificuldade para conseguir penetrar lá dentro pela estreita fenda que lhe serve de porta; mas enfim, labor omnia vincit, lá entrei. Mas uma vez lá dentro novo problema se me apresentava para resolver, e era a minha installação.

Naturalmente a primeira coisa em que pensei, como era de presumir, foi em sentar-me. Para isso fiz o que toda a gente faz — agachei-me, mas, como n'esta posição o que diminue na altura cresceu no sentido lateral, aconteceu que a barraca não dava logar ás minhas pernas estendidas. Lembrei-me de me deitar, mas infelizmente dava-se inconveniente identico — não cabia lá ao comprido.

Em ultimo recurso puz-me de pé, ou antes, tentei pôr-me de pé, porque esta posição é que seria totalmente impossivel se o previdente gerente não tivesse mandado furar a tampa das taes barracas para lá metter umas lamparinas.

Era por estes buracos que eu mettia a cabeça quando queria desenroscar a minha humanidade, que no fim de contas não é excessivamente avantajada, e tanto assim que me livre do serviço militar por não chegar ao estalão. Mas enfim todos estes pequenos contras tinham o seu encanto e a sua cor local, pois que não consta que até hoje se tivesse feito uma grande viagem sem os indispensaveis incommodos e perigos.

Mas deixemos estes pequenos pormenores e coecemos a viagem.

Depois de muitas idas e vindas do multiplo empregado que havia na estação, pois que um só era, ao mesmo tempo, chefe de si proprio, telegraphista, sineiro, carregador, revisor, machinista, e nas horas vagas podador de vinhas, ouviu-se um retumbante — prompto!

Lá vamos, disse eu cá comigo. No emtanto a este brado seguiu-se o silencio e a quietação.

Supuz pois que o brado fosse no desempenho das funções de cosinheiro, que o dito empregado tambem accumulava, e que annunciasse a si proprio o jantar. Mas não: 3 badaladas de uma sineta rachada deram-me a ideia de estar em um comboio a serio que ia partir. Aquillo continuou no mesmo sitio. Nada o abalava, nada o movia!

Estava eu espantado e admirado quando o trinado de um apito me fez dar um pulo com tal vontade que arrombei a tampa da gaiola. Aproveitei o buraco feito para saltar para

fora, suppondo que era fogo, mas o prestante empregado agarrou-se a mim com o espanto pintado na physionomia e conjurou-me por tudo quanto havia a que tornasse a embarcar; que o comboio ia partir; que foi uma imprudencia saltar quando o comboio ia em marcha e que era, alem d'isso, um crime previsto pelo codigo.

Não tive remedio senão tornar a entrar por onde tinha sahido e outra vez dentro da gaiola tornei a ouvir, mas ao perto, o guincho da machina que primeiro tinha ouvido ao longe.

Puzeram-se-me os cabellos em pé, tal foi o arrepio nervoso que me percorreu o corpo; mas esta sensação deu logar a outra — a admiração de verificar que a caranguejola se movia. Com effeito, depois de muitos solavancos e repêlões, começou aquillo a mover-se proporcionando-me a occasião de ficar conhecendo um novo genero de sport que ainda não conhecia: um match de velocidade entre o comboio e o empregado. Era uma corrida negativa... que o comboio ganhou. A Deus e á ventura, disse eu, e a caminho.

O isolamento e a anciedade levam á meditação, e assim ia eu pensando n'uma coisa muito extravagante, e era que quando um homem se esquece do que está a fazer quando tem uma pinga de bom vinho ás ordens e perde a conta dos golitos que bebeu, principia, estando parado, a ver andar tudo á volta de si. E commigo estava acontecendo o contrario: eu ia a andar, visto que o comboio andava, mas parecia-me que estava tudo parado á volta de mim; quero dizer — não se dava aquella illusão d'optica que nos faz parecer que o caminho anda, porque o comboio andava realmente, eu bem o sentia nos solavancos, mas parece que estava parado, tal era a lentidão com que se movia!

Depois d'algum tempo d'esta marcha, que ninguem chamaria vertiginosa, senti novos solavancos e encontrões — pensei que aquillo ia principiar a andar a valer, mas não, parou.

Era outra estação. Metti a cabeça pelo postigo e vi, dando os mesmos passos, as mesmas ordens, fazendo as mesmas coisas que fez em Santo Thyrsos, o mesmissimo e unico empregado que lá havia.

Como o expediente estivesse demorado decidi-me a saltar em terra para me não esquecer de andar e, passeando para traz e para deante, vi por acaso dentro d'outra barraca outro banhista, quero dizer outro viajante.

Estendi o pescoço e espreitei como o fim utilitario de averiguar como o homem conseguia instalar-se lá dentro e tive então occasião de ver que elle fazia uns movimentos extravagantes. Ora ficava extatico, de vista fixa, de indicador em riste, ora por um movimento rapido e certo descia o dedo fulminador sobre qualquer coisa, que depois de tomada entre elle e o pollegar, soffria uma operação semelhante á de torcer linhas, e em seguida, deixando-a cahir no chão com geito, lhe batia violentamente e raivoso com o pé.

N'esta altura ouvia-se uma violenta detonação e um tóma de satisfação. Esta operação repetiu-se varias vezes até que o feliz vencedor de tantos combates parciais teve de ceder o campo a legiões de inimigos colligados e fugindo espavorido entrincheirou-se em minha casa.

Eu chamo-lhe minha casa visto que ha longo tempo lá vi-

Recebi o homem com toda a hospitalidade que podia dispensar-lhe com tão escassos recursos e depois de peripecias semelhantes ás da partida de Santo Thyrsos, poz-se o machimbomba novamente em marcha.

Como a minha casa estava destelhada cabiamos ambos bem em pé, e como viajantes depressa travam relações d'ahi a pouco eramos velhos amigos. Começou pois o homem a fazer-me as suas confidencias e entre varias coisas disse-me muito em segredo que o caminho de ferro de Guimarães não era propriamente uma exploração industrial, mas sim uma vasta exploração agricola.

— Ora essa! lhe disse eu desapontado.

— E' como lhe digo.

— Mas então para que serve esta linha ferrea?

— Serve exactamente para o contrario do que toda a gente julga. Não serve para andar, mas para estar parado.

— Mas não comprehendo que conveniencia possa haver n'isso!

— O senhor parece que tem a vista muito curta... Então não tem reparado em uns kiosques que ha ao pé de todas as estações, kiosques para senhoras e para homens?

— São restaurantes? perguntei eu.

— Não, antes pelo contrario; são clubs recreativos para ambos os sexos e simultaneamente pequenas fabricas de systema aperfeiçoado, destinadas a produzir aquillo que, abaixo de Deus, faz medrar estas lindas videiras que ladeiam a linha ferrea.

— Não pode ser. Como é que o senhor concebe que sendo as videiras tantas e os passageiros tão poucos possa haver por esse processo alimento para tantas e tão vigorosas cepas?

— E' que nem todos os dias ha tão poucos passageiros como hoje; ha dias de 3 e 4 e ás vezes de mais e por isso já vê que com esta concorrência ha productos de sobra para o gerente e ainda para os seus amigos quando é preciso premial-os pelo entusiasmo e zelo com que exaltam e defendem a companhia.

(Continúa)

Um accionista

Um acto de justiça

A' exc.^{ma} Camara

Achavamos justo que a digna vereação municipal designasse a rua de Santa Luzia com o nome de *Rua de Francisco Agra*.

A nossa condição de adversarios não nos impede de fazermos justiça áqueles que tanto a mereçam.

Exames

Fizeram exames do curso theologico, no Seminario Conciliar de Braga, e ficaram approvados, os nossos conterraneos:

Do 1.^o anno os srs. Abilio Ayres de Souza Pereira Guimarães, Anselmo Braamcamp d'Abreu Almeida, Antonio Teixeira de Carvalho e José Barbosa.

Do 2.^o Sebastião Luiz d'Araujo Gomes.

Do 3.^o Antonio da Costa Pereira Guimarães, Gaspar Corrêa e Rodrigo Barbosa.

ANNUNCIOS

Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães

Linha do Bougado-Guimarães-Fafe

SECÇÃO DE GUIMARÃES A FAFE

NO escriptorio da Companhia, rua de Cedofeita, n.^o 291, recebem-se postas em carta fechada, até ás 4 horas da tarde do dia 8 de agosto de 1901, para a construcção das seguintes empreitadas no prolongamento do caminho de ferro de Guimarães a Fafe:

1.^a empreitada — Extensão 517^m 77

Nas freguezias de S. Sebastião e Santa Marinha da Costa, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, obras accessorias e edificio de officinas e annexos.

2.^a empreitada — Extensão 2:253^m 80

Freguezia de Santa Marinha da Costa, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte e obras accessorias.

3.^a empreitada — Extensão 2:864^m 48

Freguezia de Santa Marinha da Costa e S. Romão de Meação-Frio, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte e obras accessorias.

4.^a empreitada — Extensão 2:849^m 0

Freguezia de S. Romão de Meação-Frio, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, obras accessorias, tunnel e estação de Paçõ e annexos.

5.^a empreitada — Extensão 2:940^m 0

Freguezia de Santa Maria de Villa Nova das Infantas, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, tunneis de Cavello e Cerro e obras accessorias.

6.^a empreitada — Extensão 2:462^m 10

Freguezia de Fareja, concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, incluindo a ponte sobre o Souza, exceptuando a parte metallica. Estação de Fareja e annexos e obras accessorias.

7.^a empreitada — Extensão 4:400^m 0

Freguezia de Cepães, concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte e obras accessorias.

8.^a empreitada — Extensão 1:292^m 30

Freguezia e concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte. Estação de Fafe e annexos e obras accessorias.

Empreitada unica — Extensão 20:316^m 40

Constante da expropriação de todos os terrenos precisos para a construcção do caminho de ferro entre Guimarães e Fafe, designados no respectivo mappa da expropriação.

Empreitada unica — Extensão 20:316^m 40

Constante de todos os trabalhos comprehendidos nas 8 tarefas acima designadas.

As medições, cadernos de encargos e desenhos podem ser examinados todos os dias uteis no escriptorio da Companhia, desde as 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Porto, 8 de junho de 1901.

Pela Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães,

O gerente,

Antonio de Moura Soares Vellozo.

Fabrica de distillação

Francisco Moreira de Sequeira Junior, possuidor da conhecida fabrica de distillação de vinho, situada na quinta da Fonte, da povoação de Vizella, leva ao conhecimento do publico que a referida fabrica continua a funcionar nas condições estabelecidas pelo seu antigo proprietario.

Esta fabrica é a unica que existe n'este concelho com auctorisação decretada pelo Governo.

Caldas das Taipas

Vendem-se diversos objectos que pertenceram a um extincto club, taes como:

um piano, bancadas, cabelleiras, cabides, etc.

Dirigir a Tobias Pires da Costa, Praça do Mercado, Caldas das Taipas.

Joaquim Lopes de Oliveira

(Advogado e notario.)

Mudou o seu escriptorio para os baixos do predio do sr. Antonio de Freitas Ribeiro, á rua Nova de Santo Antonio, antiga dos Palheiros, n.^{os} 195 e 197.

Regimento de infantaria n.^o 20

Faz-se publico que no dia 30 do corrente mez, pelo meio dia, na sala das sessões do conselho administrativo d'este regimento, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, dos diferentes generos para o rancho dos sargentos e demais praças do regimento.

As condições podem ser examinadas todos os dias, na secretaria do conselho administrativo das 10 ás 2 da tarde.

Quartel em Guimarães, 4 de julho de 1901.

Duarte do Amaral Pinto de Freitas

alferes d'infanteria 20, secretario do conselho

Antigo Estabelecimento de
Caldeireiro e Fumileiro

62, 64—R. de Santo Antonio, —66, 68

GUIMARÃES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumba da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazómetros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6

GUIMARÃES

ECHO OFFICIAL Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis* Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jeau Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da Franca. Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Saes, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA. A publicação é feita em fasciculos semanais de 32 paginas, que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes. Pedidos á Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos *fac-similes*, documentos officiaes, cartas etc., alem de TRINTA PHOTOGRAVURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 500 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

Maria da Fonte

Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes—OS GUERRILHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pina, duques da Terceira e Palmella, Saldanha, Sá da Bandeira, Mousinho d'Albuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc. Um fasciculo por semana, 40 réis; um tomo por mez, 200 réis.

Assigna-se na Empresa Editora e Typographica de O Recreio, rua de D. Pedro V, n.º 88, Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa. A publicação é mais emocionante da actualidade! Aos fasciculos semanais por 40 réis!!! Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume. Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nympha Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos no Recreio rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e coitezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. É o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed-Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 520 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção, uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lotta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é dado á phantasia humana architectar. Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 25—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.ª

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO — BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidracciro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidracciro)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe

É uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza. Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis! Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.

Lisboa Pittoresca

Album de vistas, monumentos e costumes

CONTENDO:

40 vistas coloridas, reproducções de photographias instantaneas medindo 22 por 15, representando panoramas da cidade, principaes monumentos, ruas, praças, edificios, etc.; 320 paginas de texto a duas columnas com a historia dos principaes factos succedidos em Lisboa desde a sua fundação até aos nossos dias, descripção detalhada dos monumentos, edificios, palacios, igrejas, habitos e costumes pittorescos dos habitantes de Lisboa; e cerca de 200 autotypias instantaneas, reproduzindo os detalhes mais notaveis da vista principal, costumes das ruas, etc.

Assigna-se na Empresa do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62, 1.º—Lisboa. Cada fasciculo 120 réis.